

**CONHECENDO O PENSAMENTO DE MONIQUE WITTIG: SUA  
CONTRIBUIÇÃO COM A RUPTURA DE DISCURSOS NO CAMPO  
MIDIÁTICO**

*Valéria dos Santos Noronha Miranda*

Conhecer o pensamento de Monique Wittig é um desafio em todos os sentidos seja pela complexidade do seu pensamento, seja pela pouca produção e tradução do seu trabalho no Brasil. A autora é uma referência do pensamento lésbico, expressando em sua obra uma conexão perfeita entre teoria e política. Wittig menciona que a heterossexualidade é um regime político fundado na escravização das mulheres. Sobretudo, destaca que a categoria sexo é uma categoria política, afirma que destruir as categorias do sexo na política e na filosofia, destruir o gênero na linguagem (ao menos modificar seu uso) é parte da sua obra como escritora. Ainda, é preciso destacar outro elemento fundamental em seu pensamento: a linguagem. A autora releva a presença de um pensamento hetero nos discursos, uma vez que estamos submetidos à economia heterossexual, os discursos se fundam sobre a categoria do “sexo” e seus efeitos e esses discursos são praticamente todos os das ciências humanas. Assim, esses discursos oprimem lésbicas, mulheres, e homens homossexuais, esses mesmos discursos são aqueles que tomam como certo que a base da sociedade, de qualquer sociedade, é a heterossexualidade. A finalidade do presente estudo é destacar o pensamento de Monique Wittig como um marco essencial para a (des)construção de discursos no âmbito da mídia, considerando que o campo midiático é estrategicamente um espaço de legitimação de estereótipos e de poder. Para a autora, a linguagem abstrata e não abstrata assume papel fundamental na vida social e a linguagem vinculada a uma ordem heterossexual caminha no sentido do estabelecimento das hierarquias e da dominação. Com isso, a reflexão proposta sinaliza o poder que a mídia possui na reprodução ou na ruptura de discursos que desqualificam mulheres, lésbicas, gays, travestis, muitas das vezes, legitimando uma condição de “subalternidade”, “anormalidade” e “patologização”.

Palavras-chave: sexualidades, heterossexualidade, Monique Wittig, mídia.